



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Presidência Portuguesa da CPLP

II Reunião de Ministros da Saúde da CPLP

Discurso Ministra da Saúde de Portugal, Ana Jorge

Senhor Secretário Executivo da CPLP, Eng. Domingos Simões Pereira

Senhores Ministros da Saúde dos países da CPLP

Senhores Embaixadores

Senhoras e Senhores

Permitam-me exprimir o prazer que tenho em acolher esta Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, a qual se reveste de um significado político muito particular: o de colocar a Saúde no quadro das prioridades da CPLP. A Língua que nos une pode e deve potenciar a nossa cooperação em Saúde.

Com vista a cumprir os compromissos assumidos na I Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, que teve lugar na Cidade da



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Praia, nos dias 11 e 12 de Abril do ano passado, a CPLP esboçou um acordo colectivo de cooperação estratégica no sector da saúde.

Este compromisso, cuja primeira concretização é o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS), visa reforçar os sistemas de saúde dos Estados Membros da CPLP, de forma a garantir o acesso universal e equitativo a cuidados de saúde de qualidade.

Este é um compromisso que assumimos com forte sentido de **partilha, continuidade e solidariedade.**



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Partilha da aprendizagem que, como Estado, temos feito ao longo das últimas três décadas com um Serviço Nacional de Saúde capaz de responder às necessidades cidadãos. Esta é uma aprendizagem que foi assumida pela OMS como relevante, merecendo lugar de destaque no último Relatório Mundial da Saúde 2008 sobre Cuidados de Saúde Primários.

Os sistemas de saúde da CPLP assumem, todos eles, princípios de equidade e universalidade defendidos no Relatório. É nesse espírito que colaboraremos na implementação do PECS, na construção de sistemas de saúde integrados, de qualidade e seguros, orientados para os cidadãos.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Este PECS é também um compromisso de continuidade. **Continuidade dos esforços** que, através da cooperação bilateral e multilateral, Portugal tem investido nos países lusófonos. Consideramos que as cooperações podem e devem gerar sinergias, potenciando um enriquecimento mútuo.

Por último, um **compromisso de solidariedade**. Não há equidade sem solidariedade. A equidade não se quer só entre os cidadãos de um Estado, mas também entre os cidadãos dos diversos Estados lusófonos, apesar das desigualdades de desenvolvimento humano. Esta solidariedade é particularmente importante no momento em que dois fenómenos

ilustram a interdependência dos Estados no mundo globalizado de hoje:

- A crise financeira, com o agravamento da pobreza e a restrição dos fundos disponíveis para os sectores sociais. Agora, mais do que nunca, o investimento no PECS reveste-se da maior importância.
- A pandemia da gripe A realça também a fragilidade das fronteiras de hoje e a necessidade de solidariedade na monitorização, contenção, controlo e resposta terapêutica. Esta pandemia acentua a importância de se dar, no PECS, uma maior ênfase aos mecanismos de solidariedade internacional para situações de epidemias, desastres e catástrofes.

Apelo, pois, a que se avance rapidamente no sentido de encontrarmos mecanismos de resposta coordenada a estas situações.

As propostas apresentadas neste documento decorrem do diálogo estabelecido entre o Secretariado Executivo da CPLP, os Pontos Focais designados pelos Ministros e a Assessoria Técnica para a elaboração do PECS, constituída pela Fiocruz (Brasil) e pelo IHMT (Portugal).

As directrizes orientadoras incluem:

- A prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- O apoio aos Planos Nacionais de Saúde de cada país;



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GABINETE DA MINISTRA

- A ênfase na abordagem sistémica pela procura de soluções para os graves problemas de défice quantitativo e qualitativo em Recursos Humanos em Saúde, pelos aspectos económicos da saúde, pela promoção da transferência de conhecimentos e pelo amplo acesso à informação em saúde em Português.

A partir das directrizes por nós aprovadas na cidade da Praia, foram identificados sete eixos estratégicos e onze projectos prioritários.

Aqui manifesto o meu apreço pelo trabalho realizado num curto espaço de tempo, o que demonstra o empenho e dedicação pelas metas definidas.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Instamos os Pontos Focais a, com o Secretariado Executivo da CPLP e o apoio das Assessorias, prosseguirem com o desenvolvimento dos projectos e identificarem instituições parceiras nos vários Estados Membros.

Portugal aprova o PECS e compromete-se a, na qualidade de Presidente da CPLP, envidar todos os esforços para mobilizar outros recursos, nacionais e internacionais, para a sua consolidação. Para tal, apoiará o Secretariado da CPLP a organizar uma **Mesa Redonda** com os Parceiros de Desenvolvimento, que proponho que tenha lugar no próximo mês de **Setembro, em Lisboa**.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Devemos promover, cada um de nós, nos múltiplos espaços em que nos integramos, a **visibilidade da Organização** e a sua afirmação na cena internacional, enquanto interlocutor respeitado política e tecnicamente.

No decurso da Presidência Portuguesa da União Europeia,

- Promovemos a realização da segunda **Cimeira UE-África** e organizamos uma sessão paralela dedicada às "Dimensões da Saúde da Estratégia UE-África" focalizada no reforço dos sistemas de saúde como condição para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;

- Organizámos a primeira **Cimeira UE-Brasil**, um contributo para intensificar as relações de cooperação estratégica com a UE e mais um passo na sua afirmação como uma das grandes potências emergentes;
- Apoiámos a Parceria Especial entre Cabo Verde e a União Europeia.

Ainda durante a Presidência Portuguesa teve lugar a assinatura do novo Memorando de Entendimento entre a Comissão Europeia e a CPLP, incluindo Timor Leste entre os países beneficiários, um processo iniciado em 1992, com o primeiro Programa Indicativo Regional para países geograficamente não contíguos (PIR-PALOP), e no qual Portugal colocou muito da sua capacidade político-diplomática.

Portugal foi, igualmente, bem sucedido na sua proposta ao Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE, no sentido de a CPLP ser elegível como Organização para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento.

Aqui fica o meu compromisso. No exercício da Presidência Portuguesa, faremos o que estiver ao nosso alcance para reforçar a **capacidade de liderança e de coordenação das estruturas da CPLP.**

Da mesma forma que o reforço institucional dos sistemas de saúde constitui um factor determinante da melhoria das condições de vida das populações, também o reforço da capacidade institucional das estruturas da CPLP constitui um factor de importância



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

crítica para podermos perspectivar a concretização da Estratégia agora aprovada, bem como o seu impacto duradouro na melhoria das condições de vida dos nossos Povos.

Muito obrigada a todos.

Estoril, 15 de Maio de 2009